

Bases Ideológicas de Nosso Movimento

DIFÍCIL é fixar datas quanto à cristalização das bases ideológicas e organizacionais de nosso movimento, por representar um acúmulo lento de pensamento, experiência e trabalho. Resumimo-las aqui, apenas em suas conclusões, para orientação do leitor interessado.

Afirmamo-nos como movimento sionista-socialista, que vê no *kibutz* o lugar da realização de seus ideais. Somos sionistas, porque achamos que o caminho do reerguimento nacional de nosso povo não é apenas o melhor e o mais rico, como também o único caminho que há a seguir, e cremos que mais cedo ou mais tarde todo o povo judeu o seguirá. Somos sionistas-socialistas porque entrosamos a reconstrução da pátria de nosso povo com nossas aspirações de justiça e igualdade social. Nosso lugar de realização, de vida, é o *kibutz*, porque é êle tanto a forma mais perfeita, dentro das imperfeitas possibilidades da natureza humana, de concretizar nossa aspiração de construção nacional e de justiça social, quanto é o melhor e mais útil instrumento no erguimento do Estado, quer como criador do patrimônio da classe, quer como desenvolvedor da agricultura e também da indústria — portanto riqueza nacional — quer como forjador da cultura do povo. Tudo isso, tanto o sionismo-socialista, como o *kibutz*, são coisas já comprovadas como verdades pela realidade.

Somos um movimento político revolucionário. Somos político porque defendemos uma determinada organização da sociedade e concepção da vida. Negamos a existência do movimento social apolítico, porque todo movimento social defende alguma concepção do mundo e da sociedade. A ilusão que existe ao redor de tal movimento é consequência de defender êle o “status-quo” social existente, quer total, quer parcialmente. Mas na verdade chama-se isto ser político-conservador.

Somos político revolucionário porque nossa concepção e organização da sociedade deve ainda ser construída ou alcançada, e

representa a negação e transformação das bases da sociedade atual. O nosso primeiro campo de atividade é o nosso povo, a construção de nossa pátria em bases sociais avançadas, e daí, o socialismo em todo o mundo.

Dentre as tendências de esquerda do mundo, somos um movimento profundamente específico, reflexo de um povo em situação profundamente específica. Colocamo-nos entre as fileiras do socialismo democrático, se bem que isto por si só pouco diga do caráter peculiar de nossa revolução. Opomo-nos ao comunismo, não apenas por sermos um movimento intrínsecamente nacionalista, mas também porque achamos que nenhuma idéia de progresso social pode ser verdadeira se baseada na negação dos próprios ideais, a mentira em nome da verdade, a opressão em nome da liberdade, a morte em nome da vida.

Somos um movimento de vanguarda na coletividade judaica em que vivemos, mas íntima e orgânicamente ligados à esta coletividade, a ela abertos e dispostos a absorver sempre o número maior possível de seus elementos. Somos um movimento de vanguarda, mas não de elite. Temos a mais profunda desconfiança com relação a tais "elites", pois não faltam exemplos na história dos povos e do povo de grupos semelhantes que pelo seu aristocratismo político perderam todo contacto com a realidade e suas exigências, no meio em que viviam.

AUTONOMIA PARTIDÁRIA DE NOSSO MOVIMENTO

A EXPERIENCIA demonstra que um movimento não politizado integralmente, isto é, não possuindo claros para si tanto seus princípios teóricos como também seus instrumentos políticos de luta e realização prática, não possuirá fôrça nem consistência para realizar o que quer que seja de útil e ativo. E a realidade política demonstra que é o partido o instrumento para alcançar um alvo político determinado. Por isto, somos um movimento político partidário, no sentido de que nos dirigimos para determinado partido. *Não somos, porém a juventude de um partido.* Apenas nos dirigimos a êle. Somos um movimento autônomo.

Somos um movimento autônomo, não por nenhum amor abstrato à autonomia, mas porque cremos ser esta a condição natural do

movimento juvenil. Porque, mesmo baseando-se nas mesmas concepções e finalidades que o partido, atua um movimento juvenil em circunstâncias inteiramente diferentes. Ele é educativo, possui uma finalidade formativa, trabalha com jovens em idade ainda de desenvolvimento intelectual e espiritual. Deve transmitir-lhes uma concepção de vida, educá-los segundo uma escala de valores, formar-lhes princípios e ajudá-los a achar diretrizes para suas vidas.

O partido, não. Seus membros são homens com interesses e posições definidas dentro da vida, e cabe ao partido defender êstes interesses e posições. O partido não possui concepção de vida como finalidade educativa. Ele procurará englobar o maior número possível de tendências e orientações abrangíveis no quadro de seus princípios gerais, assumir compromissos dentro de limites que o não prejudiquem, representar, enfim, o instrumento ágil e afiado da luta política. O partido e o movimento juvenil diferem, pois, em seus papéis. Por isto deve o movimento juvenil apoiar e orientar-se em direção ao partido com cuja ideologia se identifique. Nunca, porém, transformar-se em sua juventude organizada.

NOSSA ORGANIZAÇÃO

EM NOSSA organização interna somos um movimento democrático centralizado, estruturado em forma de pirâmide, onde a boa disciplina e organização mantém limpos e abertos os canais internos do movimento para a ação absolutamente democrática, de cima para baixo, da direção central para os setores, e vice-versa.

Em nosso tipo de organização e funcionamento, assemelhamo-nos muito a um partido político, pela nossa estruturação, pela ligação entre as diversas instâncias internas, pela forma de nossa democracia interior.

Internamente, as diretrizes de nossa atividade são aprovadas previamente em congressos de maior ou menor representação, em que todos os setores estão amplamente representados. O debate de nossa orientação é absolutamente livre, mas uma vez esta resolvida no conclave, vencedores e vencidos reúnem-se na execução da orientação aprovada. Somos absolutamente livres em nosso pensamento, mas disciplinados na ação comum.

Nosso funcionamento interno processa-se através de grupos de

trabalho, equipes de *chaverim* que pela atividade conjunta criam formas de trabalho comuns. Equipes dêste tipo são imensamente mais fortes e equilibradas que indivíduos isolados, e sua ação e atividade de pensamento muito mais frutíferos também.

Nosso movimento é uma unidade política que abrange do menor setor da Golá até o *kibutz* em Israel, incluindo nosso *kibutz-hachshará* no Brasil e os grupos em *hachshará* (preparação) em Israel. Do mais jovem *chaver* da Golá ao mais adulto do *kibutz*, obedecemos à mesma orientação geral. Apesar disto, há independência, nos assuntos internos, tanto por parte do *kibutz* como do movimento; independência temperada, de certa forma, pela influência mútua que exercemos, do galut sôbre o *kibutz* através de nossos grupos, e do *kibutz* sôbre o galut através de seus *shlichim*.